Escritores conquistenses doam 39 obras de artistas locais ao acervo da Biblioteca Municipal José de Sá Nunes

Date : 19-12-2024

Um grupo de escritores da região doaram 39 títulos de autores locais ao acervo da Biblioteca Municipal José de Sá Nunes. As obras incluem coletâneas exclusivas que celebram a riqueza literária de Vitória da Conquista sob o olhar de vários artistas contemporâneos.

Noi Soul, Luís Altério, Jeanne Marie, Chirles Oliveira e Carlos Maia

A iniciativa partiu dos escritores Luís Altério, Chirles Oliveira, Noi Soul, A. Bonny e Carlos Maia. “Este gesto, simples em sua forma e imenso em sua essência, fortalece os laços entre a escrita e a comunidade, perpetuando as histórias e talentos que brotam do solo conquistense. É a cidade que lê a si mesma, reconhecendo-se no espelho da sua própria literatura”, declarou a autora Noi Soul, que é autora de livros de poemas, dos quais se destaca o seu primeiro lançamento, Ventre de mãe (2021), e os mais recentes: Descompassos (2024) e o livro-dueto com o escritor angolano, Poeta Falso, Hematoma Social (2024).

Outra escritora presente no encontro, A. Bonny, revela que o grupo de escritores tem promovido saraus e buscado mobilizar outros autores. “Este foi um ano de muitos lançamentos, e também de muita descoberta dentro do âmbito literário conquistense, por seus pesquisadores. E independente do acervo, um consenso existe: aberto ao público, o histórico literário do Sertão da Ressaca é majoritariamente formado de passado—'antigo' passado”, afirmou Bonny.

Segundo a coordenadora da Biblioteca, Jeanne Marie, a doação dos 39 livros de escritores conquistenses à Biblioteca Municipal José de Sá Nunes vai potencializar o espaço direcionado à literatura regional. “A ideia é proporcionar aos nossos leitores uma maior conexão com sua cultura, com a sua origem, com o seu lugar, contribuindo para a formação de uma identidade mais consciente, gerando reconhecimento e identificação com as suas raízes, com sua terra, valorizando assim, a literatura regional neste processo de construção da formação de leitores mais críticos”, acrescentou Jeanne.